

PERCEÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO MÉDIO

Azenaide Abreu Soares-Vieira¹
Simony Hoepers²

RESUMO

A investigação consiste na análise da percepção de professores de Língua Portuguesa sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais a partir do ensino promovido a estudantes do Ensino Médio. Tem-se como contexto de investigação duas escolas da rede pública, uma estadual e outra federal, ambas localizadas em Nova Andradina/MS. A percepção docente é apreendida com base na compreensão de habilidades socioemocionais como atributos e qualidades pessoais transferíveis, não substituídas por máquinas ou pela Inteligência Artificial, que permitem ao indivíduo interagir de maneira eficaz e harmoniosa consigo mesmo e com o outro. A pesquisa embasa-se em estudos sobre habilidades socioemocionais demandadas pelo século XXI, atentando para o foco triplo da educação que envolve o desenvolvimento de conhecimentos científicos, de habilidades internas e de empatia. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionário e entrevista. A questão respondida pela pesquisa é: de que forma o espaço de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes ao estudante do ensino médio? O estudo revela que dentre as habilidades socioemocionais integradas no ensino de Língua Portuguesa prevalecem: a empatia, o trabalho em equipe e a criatividade. Conclui-se que os professores de Língua Portuguesa participantes da pesquisa promovem ensino de conteúdos linguísticos de forma articulada em atividades pedagógicas com intencionalidade de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Palavras-chave: Educação Socioemocional, Ensino de Língua Portuguesa, Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

Estudiosos como Frigotto (2015), Ramos (2014), Ciavatta (2014) e Moura (2013) problematizam os princípios histórico-filosóficos da Educação Profissional no Brasil e defendem a instauração de uma escola comprometida com a formação do ser humano em sua totalidade, perpassando aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo, sendo este o grande desafio posto aos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica

¹ Docente do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), azenaide.vieira@ifms.edu.br;

² Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFMS), simonyhoeper@gmail.com;

e Tecnológica e às escolas da rede estadual de ensino responsáveis em atender estudantes na fase final da educação básica, no ensino médio. Assim, foca-se neste estudo no ensino de Língua Portuguesa promovido ao estudante do Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e por uma escola da rede estadual de ensino (SED/MS), ambas localizadas no município de Nova Andradina, Mato Grosso do Sul (MS).

Faz parte das bases conceituais dos Institutos Federais de educação profissional e tecnológica os princípios de educação integrada a partir da fase final da educação básica. Para o Ensino Médio Integrado, de acordo com Ramos (2008, p. 3), é proposto duas dimensões de integralidade, sendo o sentido da integração que considera a formação intelectual, técnica e humana “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo” e o sentido da integração que considera a indissociabilidade entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, sempre visando um sujeito completo, integral (CIAVATTA, 2014).

Corroborando com a perspectiva de integração da formação intelectual, técnica e humana, Gonçalves (2006) explica que essa perspectiva considera o sujeito em sua completude, cabendo à escola não apenas a promoção do desenvolvimento de conhecimentos teóricos, soma-se a isso a compreensão de um sujeito que tem afeto e está inserido num contexto de comunicação e interação com o outro e consigo mesmo. Assim, com foco no desenvolvimento de atividades de ensino de Língua Portuguesa com potencial de desenvolver nos estudantes conhecimentos de como agir diante de desafios complexos e em ambientes em constante mudança, analisamos de que forma o espaço de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais necessárias ao estudante do ensino médio, no século XXI.

Os princípios de habilidades socioemocionais considerados importantes ao estudante do ensino médio para ingresso, permanência e ascensão no mundo do trabalho (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016; KERR, 2019) e de educação com foco triplo, em que deve ser garantido ao estudante o desenvolvimento de conhecimento científico (conteúdo teórico), de empatia (social) e de habilidade interna (emocional) (GOLEMAN; SENGE, 2015) são utilizados como referencial teórico para apreender o objetivo da pesquisa.

A fim de analisar as habilidades socioemocionais contempladas no ensino de conhecimentos científicos de Língua Portuguesa no Ensino Médio, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: (1) identificar quais habilidades socioemocionais são

integradas ao ensino de Língua Portuguesa e (2) analisar como tais habilidades se configuram na prática pedagógica. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e utilizamos como instrumentos de coleta de dados questionário e entrevista semiestruturada.

A pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre educação socioemocional entendida como conhecimento a ser integrado a aspectos teóricos da língua portuguesa, não se resumindo a técnicas isoladas de ensino. Torna-se importante, também, pelo aumento no discurso das políticas públicas educacionais acerca da relevância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais consideradas fundamentais para o sucesso na escola, na vida e para o desenvolvimento integral do indivíduo. (BRASIL, 1996; 2013; 2014; 2017)

Na sequência, com base na revisão da literatura, apresentamos as habilidades socioemocionais consideradas importantes ao estudante do ensino médio, trazendo à tona a importância de integrar habilidades internas e de empatia aos conhecimentos científicos tratados pelas disciplinas escolares, de forma a garantir uma abordagem com três focos educativos, sendo em aspectos teóricos, de habilidades internas e de empatia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreende-se habilidade socioemocional como qualidades pessoais que a máquina e a inteligência artificial não conseguem substituir nos contextos sociais. Goleman (2011) explica que a inteligência socioemocional configura-se em características pessoais que determinam o relacionamento de uma pessoa com outras.

Os estudiosos desta temática utilizam termos como habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012), competências sociais (FLEURY; FLEURY, 2001), habilidades ou competências socioemocionais (GONDIM et al., 2014; SANTOS; PRIMI, 2014) para apresentar singularidades ou características específicas de uma pessoa que possam auxiliar o desenvolvimento de seus afazeres, quer no campo pessoal ou profissional.

Utilizamos, nesta pesquisa, o termo Habilidade Socioemocional (HS) para nos referir a atributos pessoais que permitem que alguém interaja de maneira eficaz e harmoniosa com outras pessoas (SOSTRA, 2019). As HS são atitudes mental, força emocional e espiritual tomadas pelo indivíduo diante de situações complexas e

caracteriza-se pela capacidade de comunicação e de relacionamento de uma pessoa consigo mesma, com o outro e com ambos (COSTA; FARIA 2013).

Tendo em vista, a etapa escolar de nível médio ser marcada pela instabilidade emocional do adolescente, revelada pela “timidez, ansiedade heterossexual, dificuldades na resolução de problemas sociais, ausência de assertividade” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012, p. 22), cabe aos adultos possibilitar oportunidades de trajetórias de vida saudáveis, promover momentos propícios para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação sociais e pessoais (LEME, et al., 2016). Atento a isso, o relatório do Fórum Mundial de Economia (2016) indica as principais habilidades socioemocionais que a educação do século XXI precisa garantir aos estudantes de nível médio para que estes sejam bem-sucedidos em tempos de economia digital em evolução, são elas: resolução de problemas complexos, pensamento crítico, criatividade, gestão de pessoas, trabalho em equipe, inteligência intrapessoal, julgamento e tomada de decisão, formação em serviço, negociação e flexibilidade.

A habilidade de resolver problemas complexos (1) parte da investigação contextual e científica das causas, elaboração e testagem de hipóteses de resolução e apresentação de soluções. O pensamento crítico (2) é a capacidade demonstrada pelo indivíduo de entender as críticas como construtivas e de fornecer sugestões enriquecedoras diante de situações que a tomada de decisão é necessária. A criatividade (3) integra-se às duas primeiras habilidades tendo em vista que é exigida ao profissional a capacidade de propor soluções criativas e inovadoras a problemas complexos. Os estudantes precisam, também, aprender a gerenciar pessoas (4), o que exige capacidade de escuta, respeito, tolerância e empatia. O trabalho em equipe (5) também é valorizado tendo em vista que o indivíduo precisa atuar em diferentes projetos, em múltiplos contextos de aprendizagem escolar, profissional ou social. Ter equilíbrio emocional (6) para aceitar os erros, para persistir e manter-se na ativa, muitas vezes sob pressão, também é uma habilidade essencial no novo milênio. Ser assertivo torna-se importante diante das infinitas possibilidades de caminhos trazidos pelas redes *web*, assim o estudante precisa desenvolver a habilidade de julgar e fazer escolhas (7), sempre antenado ao ambiente em constante mudança e movido pela curiosidade (8), pelo novo que se configura. No final da lista, mas tão importante quanto as demais, tem-se a habilidade de negociação (9) para liderar e ser liderado por pessoas quando desafiado a desenvolver projetos complexos e a flexibilidade (10) para gerenciar emoções e adaptar-se a novas realidades.

Consideramos que a promoção do desenvolvimento de HS precisa ser contemplada em atividades de ensino com foco em habilidades tradicionais prescritas nas disciplinas escolares. Dessa forma, o estudante do século XXI pode evoluir nas dimensões de conhecimento teórico, de competências e qualidades pessoais, conforme sistematizado na figura 1:

Figura 1: Habilidades necessárias para o século XXI



Fonte: tradução dos autores do relatório do World Economic Forum (2016, p. 4)

A dimensão fundamentação teórica considera as áreas do conhecimento necessárias para o desempenho de atividades diárias. Tais conhecimentos envolvem inúmeras alfabetizações, como: linguística, matemática, científica, em tecnologias de informação e comunicação (TIC), financeira, cultural e cívica. A dimensão competências traz sugestões de como os estudantes podem enfrentar desafios complexos, sendo mediante: pensamento crítico para resolução de problemas, criatividade, comunicação e colaboração. Por fim, a dimensão qualidades pessoais orienta como os estudantes podem enfrentar mudanças de ambiente, sendo por meio da curiosidade, iniciativa, persistência, adaptabilidade, liderança, consciência social e cultural.

Com perspectiva similar, Goleman e Senge (2015) defendem o foco triplo como uma abordagem adequada para o desenvolvimento do indivíduo do século XXI. O primeiro foco é o interno, este envolve atividades pedagógicas que fazem com que o estudante se questione para encontrar os reais motivos para se envolver e se concentrar em tarefas escolares e evitar distrações e sentimentos negativos, trata do exercício de autoconsciência e autogestão que geram forças positivas capazes de ajudar o estudante a

lidar com mudanças no ambiente. As forças positivas são qualidades pessoais como curiosidade, iniciativa, persistência, adaptabilidade, liderança, consciência social e cultural (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016). O segundo foco é a empatia, cabendo à instituição ficar atenta para a conexão dos estudantes com colegas, com professores e demais pessoas envolvidas no processo educativo. Estar conectado e ser capaz de “compreender a realidade alheia e se relacionar com ela da perspectiva do outro” (GOLEMAN; SENGE, 2015, p. 9) é importante para promoção do engajamento acadêmico, tendo em vista que o ser humano é um ser social, cujo desenvolvimento é fruto da interação dele com outros e com o meio ambiente que vive. Sendo assim, atividades educativas que promovam o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a colaboração são primordiais para que o estudante enfrente desafios complexos demandados pelos contextos sociais (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016). Goleman e Senge (2015) explicam que o terceiro foco da educação é o externo. Este envolve a compreensão de sistemas mais amplo do mundo que o indivíduo está inserido.

Comprendemos que tanto o relatório do Fórum Mundial de Economia (2016) quanto Goleman e Senge (2015) defendem que cabe à educação garantir o desenvolvimento do indivíduo em três dimensões: interno, empatia e externo. Na ação pedagógica as dimensões se configuram de forma articulada, sistêmica, oferecendo espaços de evolução “de habilidades humanas básicas de: autoconhecimento, de gerir nós mesmos, de sintonia com os outros, de trabalhar bem juntos e de compreender os sistemas mais amplos em que operamos” (GOLEMAN, SENGE, 2015, p. 57).

Tem-se, neste estudo, práticas pedagógicas cujo eixo central é a promoção da alfabetização linguística (fundamentação teórica, foco externo), atentando para o desenvolvimento de competências (empatia) e qualidades pessoais (foco interno), compreendidas como habilidades socioemocionais.

Para direcionar a investigação, recorreremos ao mesmo relatório, do Fórum Mundial de Economia, em busca de sugestões de estratégias de ensino capazes de promover habilidades socioemocionais. Dentre estas encontramos: incentivar a aprendizagem baseada em brincadeiras e jogos, dividir o aprendizado em pedaços menores e coordenados, criar um ambiente seguro para aprender, desenvolver uma mentalidade de crescimento, promover relações de nutrição, dar tempo para se concentrar, promover o raciocínio e a análise reflexivos, oferecer elogios adequados, guiar a descoberta de tópicos, ajudar os estudantes a tirar proveito de sua personalidade

e pontos fortes, oferecer cuidados e possibilidade de engajamento, apresentar objetivos claros de aprendizado direcionados a habilidades explícitas, usar uma abordagem prática (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016).

Certamente, para promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes do ensino médio são exigidas do professor habilidades específicas da profissão para que este consiga, por meio de atividades de ensino, promover momentos propícios para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Sendo assim, convém apresentar algumas habilidades socioemocionais demandadas ao professor do século XXI: respeito pelos outros, abertura para diversidade, empatia, motivação para o desenvolvimento, criatividade, pensamento crítico, paixão e automotivação, ética, inclusividade, autoconsciência (SOSTRA, 2019).

Na sequência apresentamos o percurso metodológico da investigação.

METODOLOGIA

Em relação aos objetivos, o critério metodológico utilizado foi da pesquisa descritiva, com a exposição das características dos participantes e das situações de ensino, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza (VERGARA, 2014, p. 42). Teve como abordagem os princípios da pesquisa qualitativa, que auxiliou na compreensão do discurso dos participantes a partir de “seus contextos sociais, culturais e institucionais” (GIL, 2012, p. 94). Moreira (2004) explica que as descrições do fato pesquisado permitem ao pesquisador a dedução e a interpretação das opiniões dos participantes ao vivenciar o fenômeno em questão. A abordagem qualitativa para os estudos das relações sociais é de vital relevância, pois esta contempla a diversificação das esferas da vida que vão além de informações mensuráveis (FLICK, 2009).

O questionário e a entrevista foram os instrumentos utilizados para coleta de dados. Estes contemplaram questões que fizeram emergir a percepção dos professores sobre as habilidades socioemocionais contempladas no ensino de conteúdos de Língua Portuguesa (VERGARA, 2014). O questionário foi elaborado na ferramenta digital *google forms*, conteve trinta e seis (36) questões fechadas, adaptadas do questionário do SOSTRA (2019). Cada pergunta abrangeu um número de alternativas sobre as habilidades socioemocionais que os professores percebiam integrar em suas aulas no Ensino Médio. A partir da organização dos dados coletados pelo questionário foi possível identificar as habilidades socioemocionais que os professores integravam com

maior frequência no ensino de conteúdos linguísticos, o que permitiu a elaboração das questões abertas que guiaram a entrevista, com foco na percepção de como as habilidades socioemocionais de maior inferência eram integradas no ensino de aspectos estruturais da língua portuguesa.

Os participantes da pesquisa foram dois (2) professores de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e um (1) professor que atuava em Escola Estadual, ambas localizadas no município de Nova Andradina/MS. A fim de manter a identidade dos professores utilizamos “P” como abreviação de Professor e os números 1, 2, 3 para identificá-los, ficando P1, P2 e P3.

P1 é docente no IFMS desde 2013, graduado em Letras, mestre em Educação e doutor em Estudos Linguísticos. Atua como professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio do IFMS desde 2016. P2 é docente da rede estadual de ensino desde 2010, possui graduação em Letras e Computação. Atua como professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio desde 2019. P3 ingressou como docente na rede federal em 2017, atua como professor de Língua Portuguesa no Ensino médio desde então. Possui graduação em Letras e mestrado em Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne a quais habilidades socioemocionais os participantes da pesquisa contemplam em suas atividades pedagógicas foram consideradas as habilidades que os professores afirmaram integrar com maior frequência no ensino de Língua Portuguesa junto aos estudantes do Ensino Médio. Emergiram das respostas ao questionário as seguintes habilidades socioemocionais: (1) a empatia, (2) o trabalho em equipe e (3) a criatividade.

À luz do resultado da discussão promovida no Fórum Mundial de Economia (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016) que indica as principais habilidades socioemocionais a educação do século XXI precisa promover em estudantes do Ensino Médio, é possível concluir que as habilidades relativas à personalidade de uma pessoa, refletem a forma como ela se expressa, apresenta, posiciona, relaciona e reage diante de desafios complexos ao desenvolver trabalhos em equipe (2) que, de certa maneira, requer empatia (1), indicando a capacidade de se colocar no lugar do outro e entender os fatores que o levam a determinado comportamento ou até mesmo à falta dele, fazendo com que esta habilidade propicie um trabalho que auxilia no desenvolvimento de ideias

criativas (3), vindo a ser valiosas habilidades socioemocionais contempladas no ensino de Língua Portuguesa.

Para análise de como as habilidades socioemocionais são integradas ao ensino de Língua Portuguesa consideramos as três principais habilidades indicadas pelos professores como as mais relevantes e que ganham maior destaque em suas aulas. Sendo assim, passamos a apresentar exemplos de como os professores desenvolvem atividades de ensino de forma a contemplar o desenvolvimento das habilidades de empatia, trabalho em equipe e criatividade.

A empatia é uma habilidade social perceptível quando um indivíduo consegue captar o estado emocional do outro, se coloca naquele lugar a partir da vivência e motivação do mesmo e se percebe naquele estado. Ela é uma capacidade natural do ser humano, porém precisa ser estimulada a partir de eventos empáticos em diferentes contextos sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012), incluindo no contexto escolar.

O indivíduo empático consegue fazer muitas conexões com as pessoas que estão em seu convívio. Com o intuito de promover a empatia nos estudantes do ensino médio, os professores revelam utilizar as seguintes estratégias de ensino:

Excerto 01:

[...] eu elaborei uma aula em que eles tinham que desenvolver uma atividade individualmente utilizando o *moodle* como ambiente para publicar o que eles haviam feito, porém na hora de organizar o espaço onde iriam publicar as produções, que era um fórum, eu organizei três fóruns, cada um para um grupo de estudantes. Então, o grupo que ficou com a crônica argumentativa, teve que, individualmente selecionar uma crônica desse gênero e publicar no fórum. Não era uma atividade em grupo, porém eles estavam em grupo e foram desafiados a cuidar um do outro para que todos conseguissem concluir a atividade com sucesso, ou seja, caso percebessem a ausência de algum colega precisariam procurar o colega para verificar o que havia ocorrido e oferecer ajuda. (Entrevista, P1)

Excerto 02:

[...] bom eu trabalho a empatia no sentido de quebrar o gelo da turma, trago pequenas frases anotadas em pequenos pedaços de papel sobre diferentes temas, os papéis são distribuídos pela sala e cada participante lê o que tirou e compartilha com a turma, expondo seus medos e anseios. (Entrevista, P2)

Situações que exigem o pensamento empático, de se colocar no lugar do outro, são percebidas nos fragmentos discursivos dos professores em diferentes momentos da ação didática, durante a realização de atividades de aprendizagem ou no início.

Notamos que P1 intenciona promover a afetividade entre os membros do mesmo grupo quando estabelece como critério de avaliação da atividade educativa que ninguém pode ser deixado para trás. O pensamento empático também é estimulado por P2 ao privilegiar a escuta ativa e incentivar o compartilhamento de pensamentos pessoais.

Ao analisar de que forma os professores de língua portuguesa favorecem o desenvolvimento de habilidades de trabalhar em equipe, temos:

Excerto 03:

[...] uma atividade que desenvolvi com os alunos foi o conceito de literatura, utilizando o poema José. Trabalhei o poema fazendo com que eles compreendessem a razão de ser literário e assim partimos para a proposta de uma releitura, deixei eles bem a vontade para que aflorasse as ideias e tomando o cuidado de não interferir no que o grupo estava realizando (Entrevista, P2)

Excerto 04:

[...] uma prática que eu costumo desenvolver em grupo é a roda das emoções e assim eu consigo trabalhar os adjetivos, mostrando os contrapontos no intuito de levá-los a observar que determinadas palavras possuem um distanciamento muito grande do que realmente aparentam ser. (Entrevista, P3)

Durante as atividades em equipe, os estudantes são desafiados a ouvir uns aos outros, o que enriquece o aprendizado a partir de percepções distintas. Além disso, desenvolvem a capacidade de diálogo, o que permite aos estudantes colaborar para que consigam alcançar o objetivo de aprendizagem pretendido pela ação educativa.

Conforme nos orienta as teorias cognitivas de desenvolvimento humano, o crescimento cognitivo humano é “uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio a um estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 2001), dessa forma a criatividade é um predicado unicamente humano, uma vez que nenhuma máquina no mundo é capaz de pensar criativamente. Foi observada a intencionalidade pedagógica de contemplar o desenvolvimento da criatividade discente nas seguintes atividades de ensino:

Excerto 05:

[...] essa semana eles estão fazendo um exercício que é de escrever uma crônica, então eles analisaram uma crônica, fizeram um resumo de uma crônica e agora precisam criar uma nova crônica, individualmente, atentando para suas características. Na próxima atividade eles se juntarão em grupo de quatro membros, com quatro crônicas diferentes, e o desafio será transformar os quatro textos em um sem deixar de considerar a ideia de ninguém. Eles terão que transformar em uma única crônica e daí eles irão encenar essa crônica a partir de dedoches. O objetivo é que a encenação seja gravada em vídeo e editada por eles para que avaliem a atuação do grupo e pensem nos aspectos linguísticos que precisam melhorar. (Entrevista, P1)

Excerto 06:

[...] foi solicitado a releitura do poema José, que envolve o contexto da segunda guerra mundial e que mostra a aflição dele diante daquela situação e se vê sem saída [...] tem grupos que muda essa lógica e leva para outra perspectiva da realidade do poema, transformando a releitura em jogral, rap, vídeo. Eu levo esse lado da criatividade bem a sério, principalmente quando visa apresentação e é ali que eles me mostram se foram capazes de compreender o conteúdo de Língua Portuguesa. (Entrevista, P2)

Excerto 07:

[...] os trabalhos que eu oriento aos estudantes do ensino médio, geralmente, envolvem a produção textual, por exemplo, a gente precisa fazer uma campanha publicitária, vamos fazer a campanha publicitária e vamos expor no pátio da escola na hora do intervalo, utilizando mecanismos visuais para chamar a atenção do leitor, com um título interessante e até mesmo imagens que chamem a atenção. (Entrevista, P3).

Da análise dos excertos percebemos que no excerto um (01) o professor busca desenvolver no estudante atitudes empáticas, aparentemente uma proposta de trabalho individual, mas ao mesmo tempo, atentando para o cuidado com o outro. O excerto dois (02) mostra como a forma de organizar a turma pode direcionar o olhar para o próximo. O trabalho em equipe se revela nos excertos três (03) e quatro (04), que demonstram a intencionalidade docente em promover a colaboração e a comunicação, habilidades importantes para o estudante enfrentar desafios complexos em tempos de economia digital em evolução (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016). A criatividade também se materializa nas aulas de Língua Portuguesa. No excerto cinco (05), seis (6) e sete (7) os docentes instigam a imaginação do estudante do ensino médio a criar, e ficam atentos ao desempenho do estudante.

Conclui-se com isso que o ensino de língua portuguesa promovido pelos professores participantes da pesquisa contempla a abordagem tripla de educação (GOLEMAN, SENGE, 2015), procura promover o desenvolvimento de conhecimentos teóricos, habilidades sociais e qualidades pessoais (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016) de forma integrada (e não como técnicas isoladas) a aspectos de compreensão gramatical, leitura, interpretação e produção textual. Percebe-se também que os docentes, apesar de demonstrarem pouco conhecimento quanto às habilidades socioemocionais demandadas no século XXI, preocupam-se em promover oportunidades, nas aulas de Língua Portuguesa, de desenvolver qualidades pessoais e competências para que os estudantes sejam capazes de lidar com desafios complexos.

Apesar do foco do estudo não ser as habilidades socioemocionais necessárias ao docente do século XXI, as ações de ensino dos professores participantes da pesquisa revelam que dão tempo para os estudantes se concentrarem, promovem relações de nutrição, oferecem cuidados e possibilidades de engajamento, usam abordagem prática, entre outras estratégias de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016).

Com o intuito de apresentar o resultado da pesquisa de forma mais sistematizada, apresentamos no quadro 1 a questão motriz da investigação, o objetivo, os participantes, o método utilizado, o resultado e a conclusão do estudo:

Quadro 1: Panorama geral da pesquisa

Questão motriz	Objetivo	Participante	Método	Resultado	Conclusão
De que forma o espaço de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes do ensino médio.	Analisar a percepção de professores de Língua Portuguesa a respeito da integração de habilidades socioemocionais no ensino promovido a estudantes do Ensino Médio.	Professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio: 2 da rede federal e 1 da rede estadual	Questionário e entrevista	Quais: (1) empatia, (2) trabalho em equipe, (3) criatividade Como: de forma integrada ao desenvolvimento de habilidades linguísticas de leitura, interpretação e produção textual	O ensino de Língua Portuguesa contempla o foco triplo da educação e revela intencionalidade pedagógica em desenvolver no estudante do ensino médio habilidades importantes no século XXI.

Fonte: as autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da preocupação em preparar o discente com atributos pessoais que permitam sua interação de maneira eficaz e harmoniosa com outras pessoas, esta pesquisa teve como intuito discutir a importância de o docente ampliar os horizontes no sentido de equacionar em suas atividades de ensino tanto o desenvolvimento de habilidades de cunho cognitivo, intelectual quanto de habilidades socioemocionais. Buscou responder de que forma o espaço de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais demandadas no século XXI ao estudante do ensino médio. Para isso, teve como objetivo geral analisar quais e como habilidades socioemocionais são contempladas no ensino de Língua Portuguesa ofertado a estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, constatamos que a integração acontece de forma variada, com maior e menor ênfase para algumas habilidades socioemocionais.

Quanto ao objetivo específico de (1) identificar quais habilidades socioemocionais demandadas pelo século XXI o estudo revelou que são contempladas no ensino de Língua Portuguesa com maior frequência a empatia, o trabalho em equipe e a criatividade. Ao analisar como tais habilidades socioemocionais são integradas à prática pedagógica, à luz do referencial teórico, foi possível constatar que os professores promovem tarefas de aprendizagem com foco no desenvolvimento de conhecimentos linguísticos de leitura, interpretação e produção da linguagem oral e escrita, atentos na promoção de situações de aprendizagem que privilegiam o desenvolvimento de habilidades internas, como a criatividade, e habilidades interpessoais, como a empatia e o trabalho em equipe, contemplando, dessa forma, as três dimensões de habilidades necessárias no século XXI.

A pesquisa realizou-se no campo descritivo com abordagem qualitativa, com questionário e entrevista para coleta de dados que permitissem o mapeamento de quais e como habilidades socioemocionais são integradas em aulas de língua portuguesa desenvolvidas no ensino médio pelos participantes da pesquisa.

O percalço da pesquisa consistiu, principalmente, na polissemia de termos encontrados na literatura para abordar a educação socioemocional. Ao longo do desenvolvimento deste estudo percebemos a importância da temática e de pesquisas de cunho intervencionistas com enfoque no ensino integrado capaz de aumentar o repertório pessoal de habilidades de comunicação e interação, atentando para a

aprendizagem de aspectos que podem determinar o sucesso na vida profissional e pessoal do estudante do ensino médio.

Temos a expectativa de que este estudo contribua com os estudos sobre formação integral e integrada, e traga inquietações acadêmicas aos formadores de professores, que são desafiados a desenvolver um repertório pedagógico que o instrumentalize para atuar em contextos complexos, que desenvolva qualidades pessoais para enfrentar mudanças do ambiente de trabalho. Constatamos que é importante pensar a abordagem tripla de educação e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao século XXI tanto no ensino médio quanto em contextos de formação inicial e continuada de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF. 2017.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Senado Federal. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/pne-2014-20241.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992>. Acesso em: 12 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CIAVATTA, Maria Franco. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, 2014. p. 187-205.

Disponível em: <

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

COSTA, Ana; FARIA, Luísa. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Aná. Psicológica** [online]. 2013, vol.31, n.4, p. 407-424. Disponível em:

<<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v31n4/v31n4a07.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 9. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm, contemp.** [online].2001, vol. 5. p.183-196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação Em Questão**, 52(38), 61-80. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologias do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O Foco Triplo: uma abordagem para a Educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec** n. 2, p. 129-135, 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136>>. Acesso em: 30 jun 2020

GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Florianópolis, v. 14, n. 4, dez. 2014. p. 394-406. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2020.

KERR, Matthew. **Dez principais habilidades que os empregadores adoram**: mais de 90 exemplos. 2019. Disponível em: <<https://resumegenius.com/blog/resume-help/soft-skills>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

LEME, Vanessa Barbosa Romera; FERNANDES, Luana de Mendonça Fernandes.; JOVARINI, Neidiany Vieira; ACHKAR, Ana El; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Social skills program for adolescents in vulnerable social contexts. **Psicologia USF**, 21(3), 2016. p. 595-608. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000300595>. Acesso em: 30 maio. 2020.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**. v. 39, n. 3. 2013. p.705–720. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

PIAGET, Jean. Criatividade. In VASCONCELLOS, Mário Sérgio (org). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 11-20.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Mimeo: Pará, Secretaria de Estado da Educação, 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro, São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SOSTRA. Soft Skills Training and Recruitment of Adult Educators. What are soft skills? 2019. Disponível em: <<https://sostra.eu/pdf/IO2-SECOND-SURVEY-RESULTS-SOSTRA.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

WORLD ECONOMIC FORUM. New Vision for Education: Fostering Social and Emotional Learning through Technology. 2016. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_New_Vision_for_Education.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.